

Educação Inicial e Continuada: Construindo pontes entre a Universidade e a Escola

Eixo: extensão, docência e investigação.

Ana do Carmo Goulart Gonçalves - Universidade Federal do Rio Grande – FURG –

acarmo@vetorial.net

Roberta Monteiro Brodt - Universidade Federal do Rio Grande – FURG –

robertabrodt@terra.com.br

Resumo: O presente trabalho apresenta um Projeto de Extensão que vem sendo realizado pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG em parceria com uma escola da rede privada do município do Rio Grande/RS - Brasil. Tal projeto tem por objetivo proporcionar ao grupo de professoras da escola um espaço para a educação continuada, incentivando o diálogo coletivo através de problematizações e de estudos, assim como oferecer aos(às) estudantes dos Cursos de Pedagogia e de História, um contato com o cotidiano escolar. A metodologia baseia-se no diálogo dos participantes do projeto e na interlocução com diferentes autores, exigindo para isso, o comprometimento com a leitura de referenciais teóricos. Como resultados deste projeto é importante salientar o comprometimento das professoras com a proposta inicial. O fato de poderem falar sobre suas experiências do cotidiano, possibilitou um compartilhar entre elas, socializando-se momentos que ocorriam no particular da sala de aula. A aproximação entre os profissionais também é destacada como um importante resultado, uma vez que os afazeres do cotidiano escolar, por diversas vezes, impossibilitam que tenham espaço para conversar. A inserção de estudantes dos já citados cursos da FURG foi tida como positiva pelo grupo de professoras, pois ao mesmo tempo em que possibilitava ganhos em termos de construção de conhecimentos e algumas desmitificações sobre o ensino por parte dos(as) estudantes, gerava um sentimento de respeito e de tranquilidade vivenciado pelas professoras, uma vez que utilizavam de sua própria carga horária de trabalho para sobre ele pensar. Quanto aos(às) estudantes é importante destacar sua satisfação por terem tido a aproximação com a escola, muitos reafirmando a vontade de trabalharem como profissionais da educação; já a vivência em sala de aula contribuiu para que pudessem, na prática, resgatar elementos teóricos estudados quando em suas aulas na universidade, pensando a respeito de suas próprias construções teóricas enquanto alunos (as).

Abstract: This paper presents an extension project that has being done by the Federal University of Rio Grande - FURG in partnership with a private network school in the municipality of Rio Grande / RS - Brazil. This project aims to provide that school's group of

teachers room for continuing education, encouraging dialogue through collective problematization and studies, as well as provide to a group of students of Pedagogy and History, a contact with the school routine. The methodology is based on dialogue among the project participants and the dialogue with different authors, and for it requires the commitment with theoretical reading. As a result of this project is important to note the commitment of teachers with the initial proposal. The fact that they talk about their daily experiences, allowed a share between them, socializing moments occurring in the particular space of a classroom. The approach among professionals is also highlighted as an important result, since the tasks of the school routine, several times, make it impossible to have room to talk. The inclusion of students from the aforementioned FURG courses was seen as positive by the group of teachers, because while it allowed gains in knowledge construction and about some teaching demystification by the students, it generated a sense of respect and tranquility experienced by the teachers, since they used their own workload to think about it. As the students, it is important to note their satisfaction for having closer approach with the school, many reaffirming their will to work as professionals in education; about the experience in the classroom, it was very important, so they could contribute, in practice, rescuing theoretical elements studied when in their classes at the university, thinking about their own theoretical constructs as students.

O início: Construindo as pontes necessárias

Este projeto, denominado “Educação Inicial e Continuada: construindo pontes entre a Universidade e a Escola”, tem seu nascedouro no ano de 2003 no antigo “Departamento de Educação e Ciências do Comportamento” da Universidade Federal do Rio Grande, localizada na cidade do Rio Grande R/S, no Brasil. Trata-se, pois, de um projeto de extensão que tem como intento proporcionar ao grupo de professoras da Fundação de Ensino e Desenvolvimento - Escola Jardim do Sol, um espaço para a educação continuada, incentivando, para tanto, a conversação, tal como aponta Fitzgerald (2010), assim como oferecer aos estudantes dos Cursos de Pedagogia e História, um contato maior com o cotidiano escolar.

Estando no lugar de coordenadora pedagógica da Escola Jardim do Sol, a Professora Ana do Carmo pretendia a concretização de alguns projetos que percebia como importantes para a educação continuada do corpo docente. O mapa desta procura traçou em seu contorno tentativas de promover um espaço de real discussão e debate onde o grupo de professoras pudesse se sentir “desacomodado” para encontrar novas práticas, repensando o mero “continuismo”, ou seja, práticas que estão muito mais associadas a programações pré-prontas, estanques.

A partir da proposta de criação de um espaço para a educação continuada feita às professoras, as primeiras dificuldades apareceram e se materializaram sob a forma de reclamações a respeito do “tempo” para participar de atividades que excedessem ao trabalho de sala de aula. Assim manifestou-se uma das professoras: *“Eu gostaria... mas é difícil. O tempo... quando saio da escola tenho sempre coisas para fazer, coisas da própria escola e coisas de casa. Se ainda fosse no horário da escola...”*.

Apesar das professoras terem sido resistentes à proposta de utilizar-se um tempo extra-classe para as reuniões, a Coordenação Pedagógica continuou a insistir na proposta original, pois acreditava em sua importância para o crescimento do grupo.

Não somente a identidade de professora coordenadora emergia no momento de pensar uma proposta diferenciada para a educação continuada de professores, mas também a identidade de professora universitária, a qual tal professora estava a pouco assumindo na Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Ao trabalhar com alunos (as) de cursos de licenciatura, relata a professora, sentia a carência e a preocupação com o que chamavam de “falta de prática”. Escutava reclamações que denunciavam a forte presença de aspectos teóricos nos cursos. Estes aspectos também motivaram a pensar a problemática que estava sendo trazida pelos alunos (as) e associar a busca de soluções às percebidas na escola onde trabalhava.

Nesse momento, algumas provocações e inquietações pairam no ar. Qual o papel ou os papéis que devemos/prendemos/desejamos assumir enquanto professoras universitárias? Qual a função ou as funções da universidade pública? Qual o objetivo da extensão universitária?

Santos (1988) aponta que estamos em uma fase de transição paradigmática, da ciência moderna para uma ciência pós-moderna, e afirma ainda, que a sobrevivência da universidade está intimamente vinculada ao fato de ela assumir tal condição epistemológica. O autor aponta também que para obter a transformação desejada (se desejada) é necessário que a universidade transforme os seus processos de investigação, de ensino e de extensão.

Com base nas reflexões trazidas acima, entendemos como relevante compartilhar a concepção de universidade que hoje temos, a saber, a entendemos como um lugar que prevê a interação de diferentes culturas, que permite uma articulação nos campos do saber, que prevê o conhecimento em rede. Uma universidade multidimensional, tal como aponta Santos (1996), que aceita o desafio de assumir um princípio educativo movimentado pela curiosidade, de entender o conhecimento como algo não previsível, sem verdades cristalizadas.

Para tanto, é necessário abandonar as certezas que fundam nossos ideais e movimentam nossas ações. É portanto, mister, romper com velhos dogmas, é por vezes,

navegar em um mar revolto. Assumir tais condições é centrar a atenção para outras possibilidades, outras formas de convivência, mais incertas, mais abertas, mais plurais.

Importa dizer que pensar a docência - nessa ótica -, significa entendê-la como uma “prática educativa, ou seja: como tantas outras, é uma forma de intervir na realidade social; no caso, mediante a educação”. Dessa forma, a “prática educativa é um traço cultural compartilhado que tem relações com o que acontece em outros âmbitos da sociedade e de suas instituições.

Pimenta aponta que:

“a realidade e as práticas são sociais, construídas, recriadas individual e coletivamente. Na educação, a prática se constitui por meio da continuidade proporcionada pelo ‘diálogo’ entre as ações presentes e passadas dos indivíduos. A prática gera a prática. As práticas são reprodutoras das regularidades, nas quais foram geradas, requerem a sobrevivência de um passado ativo e reativado pela sua reativação. A prática seria o trem que suporta seus próprios trilhos”.

E ainda:

A profissão de professor exige de seus profissionais alteração, flexibilidade, imprevisibilidade. Não há modelos ou experiências modelares a serem aplicadas. A experiência acumulada serve apenas de referência, nunca de padrão de ações com segurança de sucesso. Assim, o processo de reflexão, tanto individual como coletivo, é a base para a sistematização de princípios norteadores de possíveis ações, e nunca de modelos”.

Por estar, então, exercendo duas funções em locais educativos diferentes, pensou-se em oportunizar aos licenciandos (as) práticas pedagógicas na Escola Jardim do Sol nos momentos em que as professoras estariam reunidas no processo de educação continuada. Em um primeiro momento, os licenciandos (as) observariam a prática pedagógica da professora a qual iria substituir com o propósito de apropriarem-se de partes do cotidiano da aula. Em um segundo momento, então, assumiriam a turma no período de 1 hora e 50 minutos.

As professoras sentiram-se respeitadas com a proposta a pouco explicitada, uma vez que poderiam usufruir do próprio tempo em que estão à disposição da escola para um trabalho de educação continuada que reverteria em benefício de todos os envolvidos.

Mais tarde, outras professoras da Universidade somaram-se ao projeto, quais sejam: Eliane da Silveira Meirelles Leite, Silvana Maria Bellé Zasso, Suzane da Rocha Vieira, e atualmente Roberta Monteiro Brodt.

Reafirmamos, aqui, o que pensamos a respeito da docência universitária, entendendo-a como uma possibilidade de intervenção, através do “diálogo coletivo”, na realidade social. Assim, acreditamos que o “pesquisar o ensinar” deve constituir-se como peça fundamental na engrenagem da docência, o que requer um olhar atento e acurado para a prática educativa. Olhar esse que pressupõe reflexões individuais cotidianas; interações entre os pares; conversas com os alunos; enfim, interlocuções qualificadas entre os diversos atores que compõem a docência universitária.

Através destas palavras, justifica-se a execução do presente projeto salientando sua importância tanto para os (as) professores (as) em exercício da docência quanto para os (as) licenciandos (as) que futuramente a exercerão.

Cabe salientar que se utiliza, como referencial teórico para subsidiar o andamento de tal projeto, autores tais como: Enricone (2005), Fitzgerald (2010), Flickinger (2009), Hermann (2009), Zabalza (2004), entre outros.

Educação inicial e continuada: Problematizações e proposições

A educação continuada tem sido tema de diversos debates e discussões entre os profissionais comprometidos com a área educativa. O tema chama a atenção por tratar de problematizações relacionadas à ação profissional no exercício da docência, e assim, propor debates que convergem para o pensar no ato educativo como uma atuação dinâmica, onde saberes teóricos são constantemente produzidos.

Ao serem proporcionados debates com os profissionais que exercem a docência, podemos perceber, por diversas ocasiões, que o discurso por eles explicitado representava muito mais uma repetição de chavões ou teorias ditas atuais que propriamente algo que merecesse a sua atenção quando envolvidos na prática de sala de aula.

As teorias praticadas pelos (as) professores (as), freqüentemente mostram-se opostas às teorias por eles (as) defendidas em seus discursos. Muitas vezes, as falas dos (as) professores (as) mostram-se ligadas a modismos pedagógicos emergentes adquiridos através de leituras superficiais de obras educativas, por exemplo, mas suas práticas revelam ainda uma tradicional maneira de compreender a educação. Interessante o que diz Silva (1999a) ao se referir à “teoria”, escrevendo que, de modo geral, *“está implícita, na noção de teoria, a sua posição de que a teoria ‘descobre’ o real, de que há uma correspondência entre ‘teoria’ e ‘realidade’ ”*(p:11). Acredita o autor que a teoria não se limita a *“descobrir, a descrever, a explicar a realidade: a teoria estaria irremediavelmente implicada na sua*

produção” (p:11). Baseada nesta idéia, entendemos que, ao relatar uma prática de trabalho não se está simplesmente descrevendo-a, mas explicitando teorias.

É baseada neste discurso que defendemos a idéia da importância de escutar-se o que os (as) professores (as) têm a dizer a respeito de sua prática pedagógica, de suas idéias sobre a educação e, por isto mesmo, de suas histórias de vida, afinal, também podemos encontrar em tais histórias vestígios sobre o porquê de atuarem de determinada forma enquanto professores (as).

Assim, a valorização de suas palavras, ecoam como essenciais ao propor-se um trabalho de educação continuada.

Especialmente consideramos interessante o que diz Hall (1998), ao referir-se às palavras, explicando que são limitadas e caracterizando-as como “multimoduladas”. Diz o autor:

Elas sempre carregam ecos de outros significados que elas colocam em movimento, apesar de nossos melhores esforços para encerrar o significado [...] Existem sempre significados suplementares sobre os quais não temos qualquer controle, que surgirão e subverterão nossas tentativas para criar mundos fixos e estáveis (p. 41).

A criação de “mundos fixos e estáveis” poderia aparecer apenas como uma necessidade de demonstrar conhecimento sobre os sentidos exatos de cada fato da vida dos professores. Cada momento, desta forma, assumiria um significado explícito e encontraria palavras certas para vestir suas idéias. Seriam “certezas” que asfixiariam o dinamismo das metamorfoses, que, ao invés de libertar a memória ao encontro de “outros significados” (se isto for possível), a torna fiel a uma única maneira de compreender os fatos.

O projeto proposto busca, ao contrário disto, construir um ambiente onde as professoras sintam-se à vontade para dialogar com “certezas e incertezas” próprias e de suas colegas, para que, neste movimento, possam pensar sobre suas histórias, repensar suas práticas pedagógicas e dialogar com novos interlocutores.

O dinamismo do saber e fazer humanos são práticas que se transformam constantemente. Estamos sempre vivenciando novas situações onde também novas formas de compreender as mesmas questões emergem e são apropriadas por nós. Somos sujeitos sócio-culturais, fazendo-nos constantemente em meio a tempos e a espaços que ao mesmo tempo que nos influenciam, são por nós influenciados. Somos atores, somos passado, somos presente e também futuro, somos profissionais, professores, professoras.... e, como diz Teixeira (2001), “professores são contemporâneos de seu próprio tempo e contexto, como também são memória” (p:180).

Por valorizar estas questões, a educação continuada tem sido vista como uma dinâmica educativa que hierarquiza as vivências profissionais como forma de educação no próprio exercício da docência.

Encontro importantes contribuições sobre o assunto nos escritos de Christov (1998), onde a autora salienta o fato de que termos tradicionais como “capacitação”, “treinamento” e “reciclagem”, os quais “não privilegiam a autonomia intelectual do professor” (p:09), são criticados pela educação continuada, a qual salienta, em seu projeto, o diálogo entre os sujeitos envolvidos no processo educativo. A proposta tradicional de “formação”, diferencia-se, neste sentido, pela rigidez de suas proposições, fechando-se espaços para a participação dos professores em definições como assuntos a serem estudados e dinâmicas de debates. Em oposição, a ênfase dada pela educação continuada enfatiza uma proposta organizada “com” os professores, a partir de suas necessidades e expectativas.

Cunha (1998) aponta que “compreender que o ensinar e o aprender estão alicerçados numa concepção de mundo e de ciência facilitou uma visão mais global e elucidativa, especialmente numa época em que a supremacia da ciência tem sido amplamente reconhecida”.

Dentro desta perspectiva, ousamos dizer que somos todos – educadores e educandos – frutos de uma educação moderna que viu suas ações serem assentadas pelas verdades incontestáveis, pelos saberes previsíveis. Assim, dia a dia, fomos sedimentando nossos saberes e nossos fazeres pedagógicos numa ótica que prevê a verdade absoluta, a afirmação das certezas, sem espaço para pensar outras possibilidades, outros conhecimentos.

Coadunando com estas ideias, entendemos que é preciso romper com velhos paradigmas, é preciso pensar em ações que levem em consideração o movimento, o plural, o incerto, o imprevisível, o inusitado. Há que se encontrar espaço para a mudança, uma mudança que acene para as múltiplas e incontáveis possibilidades de conhecimentos, numa perspectiva plural.

Pedimos licença para utilizar as palavras de Cunha (1998) “o novo não se constrói sem o velho e é a situação de tensão e conflito que possibilita a mudança”.

Trilhas metodológicas: os saberes e os fazeres do cotidiano escolar

Como já mencionado, o intuito do projeto é proporcionar ao grupo de professoras da escola Jardim do Sol, um espaço para a Educação Continuada, incentivando o diálogo coletivo através de problematizações e estudos, assim como oferecer aos (as) licenciandos (as) dos Cursos de Pedagogia e História, um contato com o cotidiano escolar desta instituição de ensino.

Assim, a metodologia adotada para permear o cotidiano destas interações sociais é baseada no diálogo e na interlocução com diferentes autores exigindo, para isso, o comprometimento com a leitura de referenciais teóricos e a escrita de atas de cada encontro. A leitura é aqui entendida não só como o contato realizado com diferentes teóricos que abordam assuntos de interesse do grupo, mas também como a leitura do mundo que como diz Paulo Freire: “precede a leitura da palavra”. Já a escrita, como foi dito anteriormente, aparece nos registros semanais efetuada pelos (as) participantes do projeto.

Sendo a metodologia percebida como um processo, aos sujeitos envolvidos no projeto é concedida autonomia para redimensionar os trajetos do trabalho, o que poderá ser caracterizado, por exemplo, pela necessidade de leituras de autores anteriormente não citados.

Coadunando com o objetivo do projeto, as ações realizadas com as professoras traduzem-se em encontros quinzenais, com duração de 1 hora e 50 minutos, onde as professoras debatem sobre assuntos cuja necessidade é evidenciada através do cotidiano de sua prática pedagógica; Já em relação aos (às) licenciandos (as), são oportunizados encontros mensais em que ocorrem discussões teóricas. Importa salientar que nesses espaços, são trazidas à socialização as inquietações, as descobertas, bem como as problematizações advindas das vivências cotidianas.

Interessante - também - mencionar que ocorrem dois encontros semanais, denominados “observação participante” em que os (as) estudantes observam, vivenciam, interagem e, por assim dizer, constroem referências acerca do cotidiano escolar experimentado.

Coadunando com tais ideias, abaixo seguem os objetivos específicos do projeto, quais sejam: Possibilitar que os licenciandos (as) estabeleçam relações entre os discursos acadêmicos e as práticas de sala de aula de aula; Oportunizar o “diálogo” com a literatura de diferentes teóricos da área educativa, relacionando as leituras realizadas com a prática educativa; Conhecer a história de vida das professoras a fim de atribuir, através da problematização “coletiva”, novos significados ao cotidiano da sala de aula.

Cabe mencionar que a avaliação é realizada diariamente, através de observações no cotidiano das interações, procurando perceber os aspectos relevantes para as problematizações da prática pedagógica e suas possíveis contribuições no dia-a-dia dos sujeitos envolvidos.

Privilegia, igualmente, o registro formal, uma vez que professoras e licenciandos (as) escrevem, ao final de cada encontro, uma ata descrevendo os fatos ali abordados. A leitura de tal registro é efetuada na reunião subsequente, como forma de resgate do que foi debatido.

Ao final do projeto, será proposta às professoras e aos licenciandos (as) uma avaliação escrita, sendo solicitado a cada participante o registro de suas percepções acerca do trabalho desenvolvido.

Identidade/s docente/s e a constituição do grupo de trabalho na escola: deslocamentos do processo de educação continuada

Entendemos que a identidade docente não é um dado imutável, mas um processo de construção permanente do sujeito historicamente situado. Por isso mesmo, a possibilidade de diálogo entre identidades, memórias, histórias de vida e percursos profissionais, num mesmo grupo, que com suas diferenças corrobora um pensar coletivo, é um diferencial que agrega qualidade ao processo de formação continuada em serviço.

Diante dos inúmeros desafios da prática docente no cenário contemporâneo, do caráter dinâmico da profissão como prática social e de uma história de desvalorização profissional e organização de tecnologias simbólicas que, há muito, afetam os modos de ser/pensar/fazer/saber dos/as professores/as, a constituição de espaços-tempo para o pensar/problematizar o cotidiano e a rotina escolares, se torna imperiosa. Marques (2000) aponta a necessidade de pensar a educação nesta perspectiva:

Busca-se, hoje, uma educação diferente, centrada não em ideias congeladas e mortas para melhor se conservarem e transmitirem, mas em ideias vivas, brotando do chão da vida cotidiana dos alunos, da comunidade em que vivem, e alicerçada no saber de experiências do professor, pessoa humana participante dessa mesma vida e a ela atento sempre e renovadamente. (p.79)

No que tange o comprometimento com as leituras realizadas e os referenciais teóricos propostos nos encontros, as professoras demonstram envolvimento profissional e afetivo, percebendo a importância desse espaço de modo formador, uma vez que, no grupo, sem prescrições normativas, buscam soluções coletivas para problemas individuais e para o enfrentamento de situações inusitadas do cotidiano escolar.

Marques (1997) nos fala sobre a importância de que a instituição escolar construa uma identidade e incorpore a aprendizagem histórica à dinâmica do currículo. Para o autor, “é indispensável que haja na escola um corpo docente em permanente interlocução de práticas, experiências e saberes: professores falantes de si, de seus empenhos e das ações que cooperativamente desenvolvem”. (p.86) Conversas e discussões cimentam a unidade da escola deixando marcas profundas no tempo e na memória.

Nesse sentido, pensar a constituição da subjetividade docente, revisitando memórias e trajetórias, as marcas constitutivas destas mulheres-professoras num território de reinvenção da prática e, porque não, reafirmação da escolha profissional, também é conteúdo presente nos encontros.

Carvalho (2010, p.37) afirma que:

(Re)pensar a função-educador, nesse viés, impõe-nos um convite para escrutinar nosso olhar no sentido de provocar outro ponto de vista (...) revirar as pistas que latejam estes domínios é tentar buscar a emersão radical das marcas constitutivas, seus desvios, interligações, conexões homogêneas e heterogêneas, atos e ações que foram possíveis para a formação de qualquer experiência.

O mesmo cenário de relações humanas caracteriza-se por ser um espaço onde as diferenças também representam as relações de poder e poder-saber que estão postas neste coletivo, denunciando mecanismos de resistência e operando no modo como umas atuam sobre os discursos das outras; o que exige de nós um olhar atento e problematizador sobre o funcionamento do grupo.

Pensar e repensar-se, contrapondo-se, muitas vezes, a verdades há tempos reproduzidas ou naturalizadas no cotidiano da escola exige um tensionamento, uma abertura à possibilidade da contradição e da busca pela produção de experiências de liberdade para educadores/as e educandos. Considerando a profissão docente historicamente constituída como feminina - mais precisamente no que tange à educação básica - as questões de gênero também são problematizadas como categoria que nos permite compreender relações e práticas que se configuram no dia a dia do grupo de trabalho.

Cabe ressaltar aqui, que o mesmo movimento intersubjetivo também ocorre com as estudantes que desenvolvem o trabalho extensionista, uma vez que, além de vivenciarem cotidianamente a instituição evidenciando o sentido de pertencimento à comunidade escolar, realizam o exercício da constituição do grupo de trabalho na escola através de encontros onde revisitam leituras, partilham experiências, afirmam e reafirmam suas escolhas, problematizam as ações e relações tecidas no cenário escolar.

Da mesma forma, as estudantes apontam a importância da indissociabilidade entre teoria e prática problematizando o conhecimento adquirido na universidade, através das teorias implícitas na prática pedagógica das professoras com as quais atuam, aliadas as

suas impressões sobre os fazeres e saberes que ali se configuram. O registro reflexivo realizado no dia a dia das observações participantes e após cada encontro do grupo de acadêmicas constitui-se numa ferramenta importante para historicizar/comunicar/socializar/(re)significar/aprofundar o pensamento.

Essa perspectiva de constituição identitária com e no grupo de trabalho configura-se como um processo dinâmico, inacabado, em curso permanente de construção e reconstrução, que se realiza em meio a uma rede de relações para professoras, acadêmicas e universidade.

Considerações atuais: Alguns apontamentos

Aqui, entendemos como relevante, apontar alguns resultados deste trabalho, como por exemplo, salientar o comprometimento das professoras com a proposta inicial. O fato de poderem falar sobre suas experiências do cotidiano, possibilitou um compartilhar entre as professoras, socializando-se momentos que ocorriam no particular da sala de aula. A aproximação entre os profissionais também é destacada como um importante resultado, uma vez que os afazeres do cotidiano escolar, por diversas vezes, impossibilitam que tenham espaço para conversar.

Outro aspecto importante a ser ressaltado é a inserção de estudantes dos já citados cursos da FURG, a qual foi tida como positiva pelo grupo de professoras, pois ao mesmo tempo em que possibilitava ganhos em termos de construção de conhecimentos e algumas desmitificações sobre o ensino por parte dos(as) estudantes, gerava um sentimento de respeito e de tranquilidade vivenciado pelas professoras, uma vez que utilizavam de sua própria carga horária de trabalho para sobre ele pensar.

Quanto aos(as) estudantes é importante destacar sua satisfação por terem tido a aproximação com a escola, muitos reafirmando sua escolha profissional. A vivência em sala de aula contribuiu para que eles pudessem, na prática, resgatar elementos teóricos estudados quando em suas aulas na universidade, pensando e repensando a respeito de suas próprias construções teóricas enquanto alunos. De acordo com seus registros escritos, demonstraram-se satisfeitos com a experiência tida em sala de aula, mesmo assumindo a existência de dúvidas quanto ao quê fazer durante diversos encontros com os alunos da Escola Jardim do Sol.

Diante do que foi explicitado acima, é possível concluir a importância de um trabalho que integre profissionais em processo de educação acadêmica e àqueles que já exercem a docência. Através desta ênfase, fica evidente a caracterização do presente trabalho como projeto de ensino, pesquisa e extensão uma vez que se direciona ao ensino escolar. Um dos aspectos desta tríade é o fato do projeto contemplar discussões a respeito da prática educativa.

Cabe mencionar que a partir dos encontros é fomentado o conhecimento das teorias implícitas das professoras e das acadêmicas, também, a busca por novos referenciais teóricos que possam contribuir para o crescimento do trabalho. Desta forma, a interação entre estudantes e professoras ganha destaque no contexto do projeto.

Há aproximadamente nove anos “fazemos” extensão, e nosso olhar esteve – frequentemente – direcionado ao que entendemos como demanda social, aos “anseios” e às “expectativas”, e por assim dizer, de uma comunidade que, pensamos acolher, através do trabalho extensionista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CARVALHO, Alexandre Filordi de. Foucault e a função-educador: sujeição e experiências de subjetividades ativas na formação humana. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2010.

CUNHA, Maria Isabel da. *Professor universitário na transição de paradigmas*. Araraquara: JM Editora, 1998.

GRILLO, Marlene; ENRICONE, Délcia. *Educação Superior: vivências e visão de futuro*. POA: EDIPUCRS, 2005.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MARQUES, Mário Osório. Professores falantes de si na sala de aula, na escola e na constituição da Pedagogia. In.: OLIVEIRA, Valeska Fortes de (org.). *Imagens de Professor: significações do trabalho docente*. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2000. PIMENTA, Selma Garrido. *Docência no ensino superior*. SP: Cortez, 2002.

SANTOS, Boaventura de Souza. *Pela mão de alice: o social e o político na pós-modernidade*. SP: Cortez, 1996.

TEIXEIRA, Inês Castro. **Os professores como sujeitos sócio-culturais** in Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Dayrell, J.(org.), Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996.

ZABALZA, Miguel A. *O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas*. Porto Alegre: Artmed, 2004.